

1ª  
única

# Inspetoria Salesiana do Nordeste do Brasil



**Colégio Salesiano  
Sagrado Coração**

†

Recife, 10 de Agosto de 1967

Prezados irmãos:

Embora com certo atraso, pela colheita de notícias e falta de tempo, anuncio-vos o falecimento, nesta casa do Recife, do grande salesiano

## **PADRE ESTÊVÃO GIORGI,**

com a veneranda idade de 94 anos de existência, 74 de profissão religiosa e 68 de sacerdócio. Foi realmente um grande, como uma árvore frondosa, carregada de frutos, "na glória da bondade." De fato, poucos religiosos tiveram uma trajetória tão bela e fecunda como o P. GIORGI.

Vejamos, rapidamente, seus dados biográficos, e, em seguida, algumas de suas virtudes características, que ele espalhou com generosidade. Na Itália, onde fez o Noviciado e Filosofia. Na França, onde se ordenou e começou o apostolado sacerdotal com meninos do Oratório. Na Espanha e Portugal, onde foi Professor, Diretor, Inspetor e Visitador de religiosas. Finalmente, no Brasil, onde foi Professor, Confessor e Conselheiro seguro de quantos o procuravam.

Filmemos, com brevidade e amor, sua longa vida.

### **DADOS BIOGRÁFICOS**

A generosa terra romanholã viu nascer Estêvão Giorgi em Gatteo, diocese de Cesena, Itália, aos 17 de março de 1872, filho de Nico-



lau Giorgi e de Maria Foschi. Cedo desabrochou-lhe a vocação religiosa, mais robustecida ainda, quando, certa vez, viu apenas o braço de Dom Bosco, que lhe acenava da janela de um trem, enquanto muitas outras pessoas saudavam o Santo Educador. Com saudade imensa Pe. Giorgi relembra o aceno de Dom Bosco, como a impelir o pequeno romanholo para o apostolado. E assim, no dia 1º de outubro de 1888, entrava no Oratório Salesiano de Turim.

Infelizmente, pouco sabemos de sua vida na Europa, em tempo de formação, que, aliás, foi rápida e assimilada com amor. Ele mesmo tinha escrito uma pequena autobiografia e prometeu que daria pouco trabalho ao seu diretor, após a morte. Mas, antes de falecer, julgou melhor destruir tudo, ficando apenas sua ficha de salesiano e as notícias dos irmãos que informavam.

Sabemos que fez o Noviciado em Foglizzo, recebendo a batina, aos 20 de outubro de 1891, das mãos do Venerável P. Miguel Rua e coroando com a Profissão Perpétua em Valsállice, aos 2 de outubro de 1892, como estudante de Filosofia, para, no ano seguinte, transferir-se para a França, em Nice, onde em 1894 começou a Teologia. Ainda em Nice, Dom Chapon conferiu-lhe a ordenação sacerdotal, aos 26 de março de 1898. Em 1900 encontrava-se em Marselha como Diretor e Prefeito do Oratório, quando os Superiores perceberam que sua capacidade de liderança poderia render mais noutro lugar. Por isso, a Espanha foi o campo fecundo e generoso de seu apostolado, a partir de 1902. No ano seguinte, até 1907, é prefeito e encarregado da Obra Salesiana de Utrera. De 1908 a 1913, foi Diretor em Sevilha, e, em seguida, Inspetor (1914 — 1919), exercendo, posteriormente, outra vez o cargo de Diretor por 8 anos, quando na casa de Campello, recebeu a nomeação da Santa Sé para Visitador de Religiosas, em Alicante, cargo que exerceu por dois anos, passando, em seguida a Portugal, onde muito trabalhou, até vir para o Brasil, em 1936, para a casa do Recife. Ensinou e confessou nas casas de Natal, Aracaju e Salvador, mas o centro de sua atividade foi mesmo a casa inspetorial do Recife. Suas aulas de Francês aos aspirantes, com método ativo, acompanhadas de cântos, eram muito proveitosas. Era também confessor muito apreciado. De 1936 a 1956, quando completou 84 anos de idade, concentrou sua vida, como ele mesmo o afirmou “em confessar e dar aula,” para, em seguida, iniciar o seu grande retiro de 10 anos, no quarto anexo à Enfermaria do Colégio, aos cuidados afetuosos do Coadj. Sr. Pedro Ivo, desvelado enfermeiro, e dos demais irmãos. Seu alimento se reduz a leite, pão, arroz e lima. Em 1958, completou 60 anos de Missa, pelo que recebeu de Roma, por intermédio de D. Miguel D’Aversa, então Inspetor, o seguinte telegrama: “Fausta data sexagésimo aniversário sacerdócio, Augusto Pontífice concede Padre Estêvão Giorgi implorada Bênção Apostólica, penhor novas preciosas graças celestes. Dell’ Acqua, Substituto.”

Dois anos mais tarde, 1960, os Superiores lhe obtêm da Santa Sé a faculdade de, todos os dias, celebrar sentado, na enfermaria, a missa votiva de N. Senhora ou a de Defuntos. Já nos últimos anos, porém, não podia mais celebrar. Havia, no entanto, um momento em que o quarto lhe



parecia um paraíso: quando o P. Carlos Pederzini, ou outro sacerdote, lhe levava a Santa Comunhão.

Em 1962, os irmãos do Recife lhe prestaram uma carinhosa homenagem pelos seus 90 anos de idade. Dessa época em diante, começou a suspirar mais ardentemente pela outra vida. Em 1966, o declínio era mais palpável. A arteriosclerose, a diabetes, a amnésia e a inapetência denunciavam o próximo fim, apesar de todos os desvelos e vigilância dos médicos, os quais confirmavam que não chegaria ao fim do ano. E seu estado se agravou. E foi assim que, no dia 23 de novembro de 1966, às 13,30 h., assistido carinhosamente pelos irmãos, em particular, pelo Sr. Padre Inspetor, P. Geraldo Pompeu de Campos; Padre Francisco Colares, Diretor; pelo enfermeiro salesiano, Coadj. Pedro Ivo e pelo médico, Dr. Miguel Arcanjo, rendia tranqüilamente sua alma a Deus, depois de receber todos os confortos religiosos, inclusive a Bênção Papal. Foi transportado ao Santuário do Sagrado Coração, onde houve missa exequial. Ficou em capela ardente até ao dia seguinte, às 8 horas, quando o Sr. Padre Inspetor presidiu à Concelebração, fez a despedida oficial, em nome da Comunidade, presente grande número de salesianos de outras casas vizinhas (Bongi, Jaboatão e Carpina) membros de outras famílias religiosas, fieis e alunos. Às 9 horas, deu-se o sepultamento no cemitério da capital pernambucana. Assim se encerrava a vida terrena deste grande salesiano, deixando a todos enorme saudade e o patrimônio de suas virtudes.

### CARACTERÍSTICAS DO P. GIORGI

O que mais distinguia o P. Giorgi era o seu grande amor às Santas Regras e à Congregação, numa fidelidade intransigente às verdadeiras tradições, que o levavam a interessar-se sempre pelo andamento das casas, das vocações e da Família Salesiana em geral, como também a sugerir meios para conservar os bons elementos, a lamentar as perdas e, sobretudo, a condoer-se e a bradar corajosamente ao saber algum deslize na vida religiosa. "A Congregação não deplora os mártires da Espanha: são sua glória. Mas ela se envergonha e chora pelos fedifragos que jogam sua honra na lama. esquecidos de que nossa veste é de Dom Bosco, é de Cristo!" E seus belos olhos se enchiam de santa indignação, como os antigos profetas de Israel. "Ceder e condescender em tudo. Menos em Dogma, Moral e Santas Regras!" - dizia aos Superiores novos. "Deus não pode abençoar uma casa onde não se observa o silêncio sagrado!" - dizia aos transgressores.

Habitualmente, porém, era de uma enorme bondade. Aconselhava os superiores a darem pequenos presentes aos salesianos, quando sabiam seus gostos, e a elogiarem sempre e agradecerem ao pessoal da cozinha, após as festas. Procurava, por todos os meios possíveis, manter sempre a alegria nos que o visitavam. Sabendo disso, o Padre Maurício Nimauro o visitava diariamente e contava-lhe notícias e histórias que o faziam rir gostosamente. Em tudo isso, porém, percebia-se uma contínua união com Deus e uma atitude constante de agradecimento pelos menores favores que lhe fôssem feitos.



Enternecia-se ao pensar nos colegas de Ordenação e em sua irmã religiosa, por êle considerada uma santa, vítima de uma infecção no joelho, suportada heróicamente, sem nada revelar a ninguém, sem queixar-se.

Eis, pois, em breves traços, o extraordinário salesiano que, por tanto tempo, edificou os irmãos desta casa do Recife. Em sufrágio de sua alma, peço a generosidade de vossas preces fraternas.

Incluí nelas também esta casa e quem se professa sempre vosso grato irmão em Dom Bosco Santo,

*D. Luiz Santiago Correia Araújo*

*Vigário do Inspetor.*

## DADOS PARA O NECROLOGIO

*P. Estêvão Giorgi, nascido a 17 de Março de 1872, em Gatteo, Itália, falecido no Recife - Brasil, com 94 anos de idade, 74 de profissão e 68 de Sacerdócio. Foi Inspetor por 6 anos.*